

# **CONTROLE DE ESTOQUE: Estudo de caso no segmento de hortifruti do Supermercado X da cidade de Ampére- Pr**

**Larissa Frassini<sup>1</sup>**  
**André Paulo Steinhorst<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

Dentro da sociedade atual, é encontrada a necessidade de se organizar para atingir certos objetivos, para isso é buscado ferramentas de controle eficaz. Com o passar dos anos o controle correto de estoque deixou de ser apenas um processo de armazenagem e passou a ser um setor extremamente necessário dentro das empresas. O objetivo do presente artigo é mostrar como um controle de estoque bem planejado e executado pode trazer grandes melhorias ao processo de gestão interno e externo, melhorando vendas, aumentando lucros, ao mesmo tempo que promove a tão almejada redução dos ativos imobilizados. Pesquisa foi realizada no Supermercado X de Ampére -PR, utilizando-se de comparações dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação com a realidade contábil, através da observação e análise da prática. Mesmo sendo uma empresa de médio porte foram encontradas divergências no controle do estoque do mesmo. Em vista disso foram buscadas novas formas de gestão, treinamento adequado e software atualizado.

**Palavras chave:** Controle. Planejamento de estoque. Ferramenta.

## **1 INTRODUÇÃO**

A contabilidade é um instrumento de grande importância. Segundo Barros (2002) pode-se definir a Contabilidade como uma ciência social que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativas aos atos e fatos da Administração e da Economia. Mais especificamente, trata-se do estudo e do controle do patrimônio das entidades (empresas). Isso é feito por meio dos registros contábeis dos fatos e das respectivas demonstrações dos resultados produzidos.

Dentro da sociedade atual, é encontrada a necessidade de se organizar para atingir certos objetivos, para isso é buscado ferramentas de controle, afim de otimizar os recursos. Ou seja, pode-se dizer que a contabilidade é produzida ou criada devido ao seu caráter utilitário, capacidade de esclarecer dúvidas e atender às necessidades dos usuários.

---

<sup>1</sup> Acadêmica Bacharelada do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére – Famper, 2021. E-mail: larissafassini@hotmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis e Administração e professor orientador do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére – Famper. E-mail: andre paulo@ampernet.com.br

A meta principal de uma empresa é sem dúvida maximizar lucros sobre o capital investido em reservas de caixa e estoque. Entende-se então que a função do Contador é justamente estabelecer maior equilíbrio entre as diversas variáveis componentes do sistema, tais como: custos de aquisição, de estocagem e etc.

Dessa forma, o presente artigo tem o propósito de analisar as atividades contábeis dentro de um Comércio de gêneros alimentícios, apresentando um plano para controlar os estoques do Supermercado X, o que se trata de uma questão chave dentro da empresa, uma vez que a utilização de controle de estoque preciso dificilmente terá perdas grandes.

O controle de estoque é a área de maior importância dentro de uma empresa, seja ela de grande, médio ou pequeno porte, pois é através dele que será capaz de prever o quanto será necessário comprar no próximo pedido ao fornecedor, além de obter informações úteis sobre as vendas, otimizando o investimento em estoques, com aumento de uso eficiente por meios internos e minimizando as necessidades de capital investido em estoque. (MIOTTO e LOECKYI, 2008).

Aqui mostra-se de forma mais explicativa áreas mais abrangidas da contabilidade e seu controle de estoque dentro da empresa. Identificar e descrever os sistemas de gestão de estoque e os métodos mais utilizados para controle do mesmo. Tendo como objetivo geral analisar qual é a demanda e quais são os produtos com maior e menor saída. Em virtude do tema surge a seguinte problemática: qual a melhor forma de corrigir e controlar os erros no estoque?

Dessa maneira, traz-se a pesquisa explicativa buscando aprofundar o conhecimento sobre a realidade, assim é possível encontrar a razão para que certos problemas que tenham acontecido, bem como determinar suas prováveis consequências e como pode-se resolvê-los visando amplitude e melhor qualidade nos serviços prestados, sempre em prol dos clientes e colaboradores.

O artigo está dividido em cinco partes, sendo a primeira a Introdução, seguida do desenvolvimento e referencial teórico, Metodologia, resultado da pesquisa e por fim a conclusão.

## 2 DESENVOLVIMENTO E CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1.1 Contabilidade no geral.

Segundo Marion (2005) a contabilidade é a linguagem dos negócios, mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomada de decisões.

A contabilidade tem como objetivo fornecer informações que auxiliem na tomada de decisão e pode ser definida segundo Sá (2010, p.46) como “a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”.

Contabilidade é conceituada como: A ciência que estuda e registra os atos e fatos administrativos, objetivando representar graficamente o patrimônio e evidenciar as variações e mutações nele introduzidas, estabelecendo normas para sua interpretação, análise e auditoria. (SILVA, 1988).

A origem da contabilidade não é relatada por contadores, mas por historiadores, nos livros da história da civilização e da sua evolução. A história da contabilidade foi construída ao longo de muitos anos, em diferentes períodos, com as mais diversas contribuições. (SILVA e MARTINS, 2006).

A história da contabilidade é tão antiga quanto a própria história da civilização. [...] A origem da Contabilidade está ligada a necessidade de registros do comércio. Há indícios de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da Antiguidade. A atividade de troca e venda dos comerciantes semíticos requeria o acompanhamento das variações de seus bens quando cada transação era efetuada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato. (Zunluca, 2014).

“E mais remotamente, a Contabilidade tem sua origem de fato, em Uruk, uma antiga cidade da Mesopotâmia, por meio de instrumentos encontrados estimados entre 8000 e 3000 anos a.C. constituído de pequenas fichas de barro”. (COSTA, 2009, p.02).

Schmidt (1996) destaca que, em recentes trabalhos arqueológicos, foram encontrados vestígios de utilização de sistemas contábeis na Pré-história durante o período Mesolítico. Esse período, compreendido entre 10.000 e 5.000 anos a. C.

Inicialmente, como pode ser verificado nos primeiros relatos, o homem registrava seus bens, ou sua caça, e esses registros foram encontrados nas cavernas, mesmo ainda de forma rudimentar, era uma maneira de se fazer contabilidade, através do registro do patrimônio. Com o surgimento do patrimônio individual, aparecia também a necessidade de repassar a herança deixada de pai para filho (os bens), o que se chamava de *parter*, *patris*, originando o termo contábil: Patrimônio. (PINHO; ROCHA 2017, p. 12).

Segundo, Ludícibus e Marion (2002) A contabilidade foi à primeira profissão regulamentada no Brasil. Ela surgiu com a criação do ensino comercial, em 1931. Porém como não existia o curso de ciências contábeis, muitos profissionais só tinham conhecimento técnico e teórico. Visando solucionar esse problema foi criado em 1945, o curso de ciências contábeis, que disponibilizou a sociedade um profissional capaz de compreender técnicas científicas. É daí por diante que a profissão contábil passou a ser considerado um instrumento valioso para a administração. Esses profissionais contribuem com a administração da empresa fornecendo informações para o controle, o planejamento e tomada de decisões, registrando, interpretando e analisando os fenômenos patrimoniais. E é por esse motivo que a profissão contábil é uma das áreas de maior evidência no mercado de trabalho.

“O profissional contábil deixou de ser um simples guarda livros, passando a ser essencial dentro das empresas. Há pouco tempo atrás, o contador fazia os registros de forma escrita não evidenciando a tecnologia”. (COELHO, 2000, P. 27 e 32).

De acordo com Marion (2004) aquele que cursou contabilidade em nível técnico é denominado técnico em contabilidade (curso válido até 2004), e denomina-se aquele que concluiu o curso superior, como bacharel em ciências contábeis ou contador, ambos podem ser chamados de contabilistas, ser responsáveis pela contabilidade de empresas, pesquisadores contábeis, analistas de relatórios contábeis. Porém somente o bacharel em ciências contábeis está habilitado a exercer funções não permitidas ao técnico, atividades como auditoria, perícia contábil e professor de contabilidade.

Na atuação como contador de empresas o profissional seja bacharel em Ciências Contábeis ou Técnico em Contabilidade, no exercício da função deve conhecer de maneira profunda os Princípios Fundamentais da Contabilidade, estar informado e atualizado das questões tributárias, econômicas e sociais do meio onde atua, conhecer de forma ampla as necessidades dos usuários das informações contábeis, ter comprometimento com sua categoria e ética profissional. (FIPECAFI, 2010).

O contador é um profissional que dispõe de todas as informações da empresa. Assim, ele pode contribuir não só para manter em ordem toda a contabilidade, mas, também, pode servir para fortalecer as informações disponíveis e melhorar o planejamento e tomada de decisões do seu cliente, auxiliando na redução de gastos, no possível aumento da produtividade e até na maximização dos lucros, complementa CAMPOLI (2018).

### **2.1.2 Administração de materiais e estoque**

De acordo com Marcondes (2020), a Administração de materiais é o seguimento voltado para o planejamento, organização, coordenação e controle dos meios necessários, ao suprimento de matérias imprescindíveis ao bom funcionamento da organização, no tempo oportuno, na quantidade necessária, na qualidade requerida e pelo menor custo.

“O controle de estoques é necessário para que o processo de produção/vendas da empresa atue com um número mínimo de preocupações e desníveis. O setor de controle de estoque acompanha o nível de estoque e o investimento financeiro envolvido” (DIAS, 2011).

“Os estoques são recursos ociosos que possuem valor econômico, os quais representam um investimento destinado a incrementar as atividades de produção e servir aos clientes” (VIANA, 2000, p.144).

Manter ou não estoques é o paradigma que as empresas enfrentam no gerenciamento de estoque. Os estoques geralmente são os alvos da atenção dos gestores, pois eles funcionam como um regulador de produção e de vendas. O armazenamento de estoques traz vantagens e desvantagens para as empresas. A vantagem de uma empresa manter estoque é poder atender aos seus clientes de forma imediata. Porém, em contrapartida vem os custos relacionados ao armazenamento desses produtos. (MARTELLI; DANDARO, 2015; GARCIA; REIS; MACHADO; FERREIRA FILHO, 2006).

### **2.1.3 Controle de estoque**

O termo estoque é muito amplo, pois ele pode se representar de várias formas, tais como: matérias-primas, produtos semi acabados, produtos acabados. Os estoques são materiais e suprimentos que uma empresa possui para gerar receitas oriundas da venda desses produtos ou, até mesmo, para abastecer um processo de produção que futuramente irá se transformar em receita (VIANA, 2008; POZO, 2002; CHING, 2016).

Conforme Barbieri (2006) os estoques são constituídos por todos os itens de materiais destinados à venda, ao processamento interno e ao consumo concernentes às atividades fins da organização.

Uma importante função da administração de materiais é o controle de níveis de estoques, onde se almeja definir o mínimo que o estoque pode alcançar evitando a escassez de materiais, ou seja, o controle de estoque visa informar o que comprar, quanto comprar e quando comprar (POZO, 2002).

Para Pozo (2002, p. 33) “controle de estoque é a necessidade de estipular os diversos níveis de materiais e produtos que a organização deve manter dentro de parâmetros econômicos.”

Ainda segundo POZO (2002), as organizações devem ter uma grande preocupação com o controle de estoques, pois o mesmo pode comprometer diretamente o desempenho e o resultado da empresa. Seu objetivo é otimizar o investimento em estoque, aumentando o uso dos meios internos da empresa e diminuindo as necessidades de capital investido.

A função primordial do controle de estoque está relacionada com a redução dos custos do gerenciamento do estoque. Para o alcance dessa redução deve-se manter um controle rigoroso sobre os estoques e reduzi-los a níveis aceitáveis a partir da implantação de ações corretivas (GURGEL E FRANCISCHINI, 2002).

De acordo com Viana (2009, p. 118) a gestão econômica dos estoques baseia-se na busca da racionalidade e equilíbrio com a demanda, de modo que:

As necessidades efetivas de seus consumidores sejam satisfeitas com mínimo custo e menor risco de falta possível, que seja assegurada aos seus consumidores a continuidade de fornecimento e o valor obtido pela continuidade de fornecimento seja inferior à sua própria falta.

Para que as organizações apresentem um controle efetivo de estoque se faz necessário inventariar os itens estocados e em processo para comparar a quantidade física com os dados contabilizados em seus registros [...]. Servindo também como instrumento para a apuração total de estoques para efeito de balanço do ano fiscal e imposto de renda da empresa (POZO, 2002).

Em resumo o inventário físico é uma espécie de auditoria permanente de estoques em poder do Almojarifado com o intuito de assegurar que os registros físicos estejam em conformidade com os contábeis (VIANA, 2009).

Uma empresa organizada tem uma estrutura de administração de materiais com políticas e procedimentos claramente definidos. Assim sendo, uma das suas funções é a precisão nos registros de estoques; então, toda a movimentação do estoque deve ser registrada pelos documentos adequados. Considerando que o almoxarifado ou depósito tem como uma das funções principais o controle efetivo de todo o estoque, sua operação deve vir ao

encontro dos objetivos de custo e de serviços pretendidos pela alta administração da empresa (DIAS, 2010, p. 2015).

#### **2.1.4 Área gerencial, financeira e controle de estoque.**

Almeida (2019) mostra que já faz muito tempo que o controle de estoque deixou de ser encarado como uma atividade meramente operacional. Atualmente já se reconhece que ele tem caráter estratégico para a empresa e que influencia diretamente nos seus resultados. Assim, controle de estoque e gestão financeira mantêm uma relação direta.

Padoveze (2012) afirma que a contabilidade financeira fornece informações objetivas, precisas e direcionadas por regras e princípios fundamentais da contabilidade e autoridades governamentais, em contraste com a gerencial que não é regulamentada, onde as informações sofrem apenas as restrições determinadas pela administração, sendo subjetivas e menos precisas.

Stair e Reynolds (2011), entendem que a contabilidade financeira consiste em captar e registrar todas as transações que afetam o estado financeiro de uma empresa e, depois, usar essas transações documentadas para preparar declarações financeiras para tomadores de decisões externos, como investidores, fornecedores, bancos e agências governamentais.

O controle de estoque é o que garante que as mercadorias estejam disponíveis para venda, mostra quais itens precisam ser comprados, indica as matérias-primas necessárias e o que tem em excesso prossegue o autor. (ALMEIDA 2019).

Estoque representa custo para a empresa, uma vez que o dinheiro fica imobilizado. Existe, ainda, o custo da armazenagem, que inclui espaço, funcionários, energia, segurança etc. Assim, excesso de estoque nada mais é do que gasto desnecessário, sem contar o risco de que os itens fiquem obsoletos ou percam o prazo de validade. (Almeida 2019).

ALMEIDA (2019) ainda explica que existem diversas maneiras de fazer um controle de estoque eficiente que geram impactos positivos na gestão financeira.<sup>1</sup> Como por exemplo: *Just In Time (JIT)* na qual essa metodologia propõe que o nível de estoque deve ser o mínimo possível e o Sistema ABC que significa que 70% do valor investido deveria ir para 10% dos itens, que são os que têm maior giro e ficam na classe A.

### **2.1.5 Just in time (JIT)**

No entendimento de Alvarez (2001) Just in time é um dos métodos mais racionais, capaz de eliminar todas as formas de desperdícios na indústria ou empresa, desperdícios esses, que geralmente aparecem sob a forma de perdas, como altos estoques, baixa qualidade, tempo de fabricação demorados, excesso de movimentação, que traz certas preocupações na área de produção.

Segundo Ching (2001, p. 38), o JIT “Visa atender a demanda instantaneamente, com qualidade e sem desperdícios”. Dessa forma, possibilita a produção eficaz e tudo o que é relacionado aos custos e também por fornecer a quantidade exata, no momento e local corretos, usando a menor quantidade possível de recursos.

Conforme Gonçalves (2016), o sistema JIT é simples, porém muito eficiente, pois ele reduz as perdas, minimizando o estoque desnecessário, diminuindo as tarefas que não agregam valor. Busca melhorar o valor em cada operação, produzindo somente o que é necessário de bens e serviços diminuindo, assim, desperdícios com um sistema de produção enxuta.

Arnold (1999, p. 451) explica que “[...] isso significa que não deve haver excesso, não devem existir estoques de segurança e os *Lead times* devem ser mínimos: ‘Se não pode utilizar agora, não deve produzir’”.

Para Gonçalves (2016) e Pozo (2002), o sistema JIT tem como meta qualidade total, pois ele busca eliminar desperdícios, assim como o retrabalho. Tanto os empregados, como os fornecedores são inseridos no processo, pois ele procura eliminar a estocagem desnecessária, otimizando o processo de produção através da redução dos lotes de fabricação.

### **2.1.6 Curva ABC**

Segundo Ballou (2015, p.224):

O planejamento do suprimento e distribuição física de qualquer empresa é a somatória dos planos individuais dos produtos. A maioria das empresas fabricam diversos produtos, que estão em diferentes estágios de seu ciclo de vida [...] cria um fenômeno chamado de curva ABC (ou curva 80-20).

Nakagawa (2001, p.42) define que a curva ABC é “um processo que combina, de forma adequada, pessoas, tecnologias, materiais, métodos e seu ambiente, tendo como objetivo a produção de produtos”.

“A curva ABC baseia-se no raciocínio do diagrama de Pareto, em que nem todos os itens têm a mesma importância e a atenção de ser dada para os mais significativos” (CHING, 2001, p. 47).

Os itens do estoque são classificados como A, B ou C de acordo com sua importância no total financeiro do estoque. Podendo ser definida classe A como 20% os itens que representam 80% do total do estoque, Curva B como 30% dos itens que representam 15% do estoque e Curva C como 50% dos itens que representam 5% dos estoques.

### **2.1.7 Giro de estoque**

O giro de estoque trata da quantidade de material ou de produto vendido em determinado período. Ele serve como indicador de forma padronizada para demonstrar a quantidade de vezes que cada item é renovado e/ou valor investido em estoque (POZO, 2001; PAOLESCHI, 2014).

Segundo Martin e Alt (2003) medem quantas vezes este estoque foi repostado, ou seja, quantas vezes foram renovadas de período em período. De acordo com Gitman (2004), o giro resultante passa a ter significado quando comparado ao de outras empresas, que atuam no mesmo setor. Assim o giro de estoque pode ser facilmente convertido em índice de idade média dos estoques.

Para empresas que são do mesmo ramo de atividade é possível fazer uma comparação de estoques através do índice de rotatividade. A taxa deve ser determinada de acordo com cada empresa, após isso é possível comparar a taxa de rotatividade com a taxa real. Pode-se estabelecer um padrão de rotatividade, porém é necessário que os materiais sejam divididos em grupos que atendam a mesma faixa de preço ou consumo (DIAS, 2010).

Para o cálculo do giro de estoque, Pozo (2001, p.42) descreve que:

Para calcularmos a rotatividade, é necessário possuímos o valor dos estoques e dividirmos pelo custo anual das vendas. O valor de estoque pode ser utilizado em quantidades monetárias ou quantidades de peças. O custo anual das vendas representa o valor anual das vendas menos a mão-de-obra e as despesas gerais, que praticamente se resumem nos custos dos materiais comprados no ano.

### **2.1.8 Custos de aquisição de estoque**

De acordo com Bertaglia (2003), essa análise dos estoques é fundamental para a identificação dos custos. Os principais custos de estoques são: custo de aquisição relacionado aos custos de pedir e obter o material, dividindo-se em custos fixos e variáveis.

O custo de aquisição refere-se ao valor que a mercadoria é comprada, podendo ser negociado pelo setor de compras junto ao fornecedor. O custo de manter é o custo necessário para conservar uma determinada quantidade de mercadoria em certo período. O custo total, é a soma dos custos citados (CHING, 2016).

Pozo (2004) explica que toda compra de estoque incorrerá em custos fixos e variáveis. Os custos fixos, temos os salários dos funcionários e os custos variáveis incluem materiais necessários para completar a aquisição, o que varia muito dependendo da quantidade de pedidos.

Bertaglia (2011, p. 347) ainda descreve:

Que a falta de estoque também pode gerar custos, provocando impactos internos e externos. Os impactos externos incluem atrasos de pedidos e perdas de lucros provenientes das perdas de vendas, que podem, ainda, interferir na reputação da empresa, o que trará impactos futuros nas vendas. Os impactos internos incluem perdas de produção, reprogramações e atrasos no atendimento das datas.

### **2.1.9 Controles Físicos de Estoques**

De acordo com Ballou (2006), gerenciar estoques também é equilibrar a disponibilidade dos produtos com os custos de abastecimento necessários para um determinado grau de disponibilidade.

Martins e Alt (2009), que diz que os estoques têm papel importante nas empresas, pois funcionam como reguladores do fluxo dos negócios. Isso com o pensamento de apontar as necessidades de reposição dos estoques, os autores dizem que à rapidez entre a entrada e a saída dos produtos, ou seja, quanto maior o volume de saída, maior será a necessidade de entrada e quanto menor o nível de saída, menor será a necessidade do nível de entrada dos produtos, deixando o estoque em equilíbrio.

De acordo com Ludícibus et al. (2010), manter controles analíticos em dia e ter um bom sistema de controles internos é importante para fins contábeis, assim como para fins gerenciais. Os autores enfatizam, ainda, que é fundamental as quantidades

físicas estarem corretas na data do balanço, pois de nada adiantará as empresas possuírem critérios de avaliação e de custos corretos, se as quantidades não refletirem a realidade.

## **2.2 Acuracidade**

Nesse sentido, a acuracidade de estoque indica o nível de qualidade e confiabilidade da informação contida nos sistemas de controle, em relação à existência física dos itens. Nos casos em que essa informação não confere com o saldo real, dizemos que o inventário não é confiável ou não tem acuracidade.

Qualquer divergência encontrada, quer seja por ter mais itens no físico do que no sistema ou vice-versa, mostra que temos problemas na gestão dos estoques.

Então pode-se concluir que acuracidade dos estoques é o resultado de uma apuração pontual das quantidades físicas em comparação as quantidades registradas no sistema de controle das entradas e saídas do estoque. São índices baseados na relação existente entre as informações levantadas nos inventários.

Ao prezar pela acuracidade de estoque, muitas vantagens marcantes podem ser obtidas, como: Mais confiabilidade do estoque contábil; Assertividade no planejamento de compras; Menores riscos de inconsistências entre o estoque e o sistema; Melhor visão sobre a realidade do estoque e seus níveis e mais eficiência e competitividade para a empresa.

## **2.3 METODOLOGIA**

De acordo com Gil (1999), trata-se de uma pesquisa aplicada pois, “a pesquisa aplicada possui muitos pontos de contato com a realidade, depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento”. Sendo de aplicação prática onde será resolvido problemas, utilizando toda informação disponível para a criação de novas tecnologias e métodos, transformando o conhecimento teórico em prático.

Definindo o ponto de vista da forma de abordagem do problema de pesquisa e por se tratar de um tema complexo a pesquisa de campo apresenta características mistas, ou seja, qualitativa e quantitativa. Para Marconi e Lakatos (2004) “o caráter quantitativo da pesquisa está ligado ao fato de esta, voltar-se para o controle de informações”, tendo como objetivo fornecer dados sobre o profissional da

contabilidade e sua atuação no mercado de trabalho por meio de pesquisas e gráficos elaborados pelo estagiário para a verificação de hipóteses, enquanto o caráter qualitativo está relacionado com o aprofundamento do estudo de atitude, opiniões, entre outros.

Abrangendo o ponto de vista de seus objetivos considera-se pesquisa exploratória. Gil (2008) esclarece que está “tem por finalidade desenvolver, esclarecer e modificar ideias e conceitos”, dessa forma fornecendo informações por meio de questionários que ampliarão a familiaridade do profissional contábil com o assunto do projeto e darão suporte à construção dos conceitos e hipóteses iniciais.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados para a elaboração da pesquisa será estudo de caso onde serão reunidas informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno (PATTON, 2002).

Pesquisa realizada no Supermercado X de Ampére –PR, no período de 2020/2021 utilizando-se de comparações dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica com a realidade contábil, através da observação e análise da prática no qual foram retirados exemplos e resultados reais do comércio alimentício.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa e quantitativa exploratória, pois, de acordo com SIMCHI-LEVI (2003), este tipo de pesquisa tem por objetivo trazer ao pesquisador maior familiaridade com o problema, tornando-o mais claro. Sendo que serão retirados exemplos e resultados reais de um comércio alimentício.

## 2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Dentre as principais causas das divergências de estoque, pode-se verificar no comércio um sistema de software com dados desatualizados. Possuindo ainda um sistema bem manual, no qual é feita a contagem periódica e logo em seguida lançada no sistema, necessitando assim, em todo período, fechar a empresa alimentícia.

Foram observados também uma acuracidade baixa no estoque em consequência ao sistema manual. Ao contar o estoque corretamente, obtém-se acuracidade e, com maior acuracidade, pode-se contar com mais eficiência. O truque para alcançar isso é contar com as tecnologias e processos corretos. Soluções como o sistema WMS e o coletor RF podem dar a capacidade de contar periodicamente zonas e produtos designados, mantendo suas operações em funcionamento.

Fazendo contagens frequentes, o gestor consegue identificar perdas e divergências e fazer os ajustes necessários para evitar que ocorram novamente. Caso contrário, essas perdas podem se acumular e os prejuízos podem ser grandes.

Uma forma fácil de manter o controle de estoque correto é utilizando do cálculo da acuracidade de estoque, que pode ser feito avaliando-se cada item separadamente ou o total armazenado. Para ambos os casos, basta dividir o número contabilizado no estoque físico pelo que consta no sistema e multiplicar por 100.

### ***Acuracidade de Estoque =***

$$\frac{\text{Nº de itens contabilizados no estoque}}{\text{Nº de itens que constam no sistema}} \times 100$$

Por exemplo, se na contagem no estoque constatou-se que há 120 unidades de determinado item e o sistema mostra 135, o cálculo seria  $120 \div 135 = 0,88$  que, ao ser multiplicado por 100, dá um índice de acuracidade de 88%.

O valor ideal pode depender tanto do tipo de mercadoria quanto da natureza do negócio, contudo, o percentual mais adequado seria o mais próximo de 100%. As boas práticas de mercado recomendam um valor acima de 95%.

A imprecisão dos registros de estoque resulta, na maioria das vezes, de um sistema de registros ineficiente e da baixa qualificação da mão-de-obra (ARNOLD, 1999). O autor também aponta alguns fatores que causam os erros nos registros de estoque, sendo eles: a) Falta de segurança no armazém; b) Falta de regularidade na realização dos inventários: não ter um programa de contagem contínua dos itens de estoque c) Falta de treinamento; d) Retirada de material sem autorização; e) Sistema de registros de estoque com inconsistência: muitos erros nos registros de estoque ocorrem no momento do lançamento no sistema informatizado, no qual o operador, muitas vezes mal treinado, realiza a operação incorretamente.

Basinger (2006) mostra que a baixa acuracidade de dados do estoque acarreta na redução do nível de serviço e aumenta os custos relacionados às operações logísticas. Nesta mesma a falta de acuracidade de estoques interfere no tamanho do lote e na certeza do atendimento da demanda (UCKUN et al., 2008).

Sheppard e Brown (1993) relatam que a ineficiência dos registros de estoque está relacionada ao custo do item, frequência de contagens e número de localizações de itens. Dessa forma, verifica-se que o preço do produto apresenta uma interferência direta na acuracidade de estoque. Itens mais caros apresentam melhor acuracidade

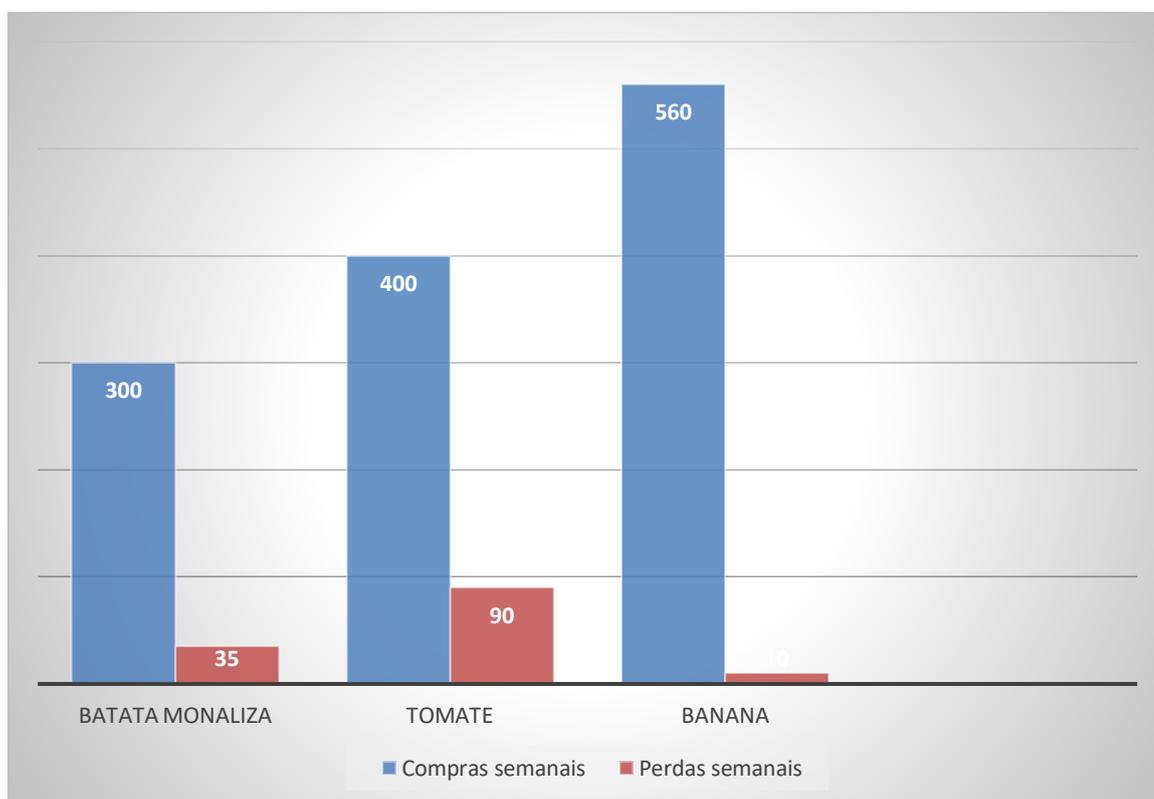
de estoque em relação aos itens de menor valor, pois normalmente demandam maior controle (RAMAN et al., 2001).

Entende-se que muitos fatores condicionam para um índice de acuracidade baixo como a variedade de itens: quanto maior for a variedade de itens, menor é a acuracidade de estoque; No Supermercado do estudo em si, a quantidade de funcionários ligados a reposição de materiais e estoque é alta, o que também de certa forma faz diminuir o controle de acuracidade. Ter empregados não qualificados para fazer o controle de estoque se torna também um problema para o estabelecimento.

Erros no escaneamento dos produtos no caixa: cobrar dois itens diferentes como um único item, ou seja, por exemplo, dois produtos com sabores diferentes – laranja e morango – serem cobrados somente com o sabor de laranja; isto sendo válido também para aqueles produtos que já saíram do sistema, mas por algum motivo foram devolvidos, sem dar entrada novamente.

O gráfico a seguir mostra, dentre tantos fornecedores de frutas, legumes e verduras que fazem parte do hortifruti do devido comércio em estudo, uma empresa se destaca, com o fornecimento diário. Baseado nisso, foi feita uma média na compra de certos produtos e suas perdas, estimando uma margem de lucro e perda semanal.

**Gráfico 01: Compras e perdas semanais.**



Fonte: autores, 2021.

Conforme verificado no gráfico acima, destacando os três principais produtos do setor hortifruti do supermercado, percebe-se que o tomate é o produto com maior perda do mercado, sendo 22,5% do comprado, isso gerando um prejuízo de aproximadamente R\$810,00, a batata monaliza com seus 11,64% de perda traz uma queda de R\$152,00 do lucro. Já a banana, mesmo sendo o produto com maior quantidade adquirida semanalmente é o que possui menos desperdício, com cerca de 1,82%, em média R\$25,00.

Essas perdas ocorrem se os alimentos estão com manchas e com pouca qualidade. Os prejuízos causados por produtos estragados ou danificados são grandes e ocorrem por diversos motivos, como na maioria dos casos é na hora da compra, do manuseio, onde os próprios clientes acabam derrubando e danificando ou até mesmo devido a sua má armazenagem, inclusive altas temperaturas também fazem a fruta estragar.

Com intuito de concluir esse diagnóstico, é apresentada a análise SWOT da empresa Supermercado X em estudo. Conseguiu-se classificar como ambiente interno os pontos fortes e pontos fracos, e os fatores externos como oportunidades e ameaças.

**Tabela 1: Análise SWOT Supermercado X**

Ambiente interno	Ambiente externo
<p><b>Pontos Fortes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preços competitivos;</li> <li>• Conhecimento do segmento;</li> <li>• Comunicação;</li> <li>• Qualidade dos produtos.</li> </ul>	<p><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expansão na variedade de produtos;</li> <li>• Tamanho de mercado.</li> </ul>
<p><b>Pontos Fracos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe desorganizada;</li> <li>• Instabilidade no sistema;</li> <li>• Perda de produtos.</li> </ul>	<p><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixo controle de estoque;</li> <li>• Consumidores mais exigentes;</li> <li>• Concorrência.</li> </ul>

Fonte: autores, 2021.

Nota-se que o ambiente interno do estabelecimento possui sim, de forma positiva preços competitivos dentro do mercado de atuação proporcionando assim um reconhecimento a empresa devido ao ótimo atendimento, com produtos de boa qualidade. O que traz ao Supermercado uma grande oportunidade de expansão tanto no seu tamanho quando na variedade de itens.

Já o que demonstra os pontos fracos é a instabilidade no sistema de controle, gerando grande perda nos produtos, causando um baixo controle no estoque, onde a empresa se torna vulnerável à concorrência e aos consumidores exigentes.

### **3 CONCLUSÃO**

Dentre os vários problemas detectados, foram estudadas e apresentadas algumas propostas de resolução afim de corrigir e controlar as divergências do estoque, tais como a necessidade de atualização do sistema. Sugere-se que este modelo de gestão de estoques seja revisado periodicamente, buscando detectar possíveis falhas de análises de processos ou correções, apostando na tecnologia.

Para fazer um controle eficaz do seu estoque, é precioso contar com um *software* adequado, capaz de agregar banco de dados, planilhas e relatórios de maneira inteligente e prática. Todos os itens devem estar eletronicamente registrados e sua localização no almoxarifado deve estar anotada no programa, para evitar perdas e facilitar a rastreabilidade.

É ainda possível programar o dispositivo para alertá-lo quando as quantidades de dados materiais estiverem baixas o bastante para justificar novas compras ou até mesmo para mostrar se o planejamento de estoque feito está sendo cumprido conforme o planejado ou se será necessário adiantar ou adiar novas compras.

A falta de um programa adequado de treinamento de sua equipe também, conseqüentemente, impede que padrões mais bem definidos e condutas estratégicas sejam aproveitados dentro dos processos da empresa. É essencial reconhecer que a gestão de inventário requer aptidões de trabalho profissional, bem como a contratação de pessoal apropriado e treinamento em conformidade. Apenas assim vai ser possível atribuir responsabilidades pela gestão de inventário e metas de planejamento.

Foi proposto também ao Supermercado que continue analisando e controlando seu estoque com periodicidade e sempre que necessário abra as portas a novos estudos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Jorge Sequeira de. **Almoxarifados administração e organização**. 9 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Apresentação de trabalhos acadêmicos - NBR 14724**. Rio de Janeiro, 2002.
- BALLOU, Ronald. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2011.
- CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada – Supply Chain** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- FACULDADE DE AMPÉRE. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da FAMPER**. Ampére, 2007.
- GITMAN, L. J; **Princípio de administração financeira**; 10 ed. tradução técnica Antonio Zoratto Sanvicente: São Paulo, Pearson Addison Wesley, 2004.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. São Paulo 8ª edição, Atlas, 2006.
- MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. **Administração de matérias e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva 2003.
- PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.
- PINHO, L.A; ROCHA, J.S. **Contabilidade Introdutória**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.
- POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2004.
- SÁ, Antonio Lopes. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.
- VIANA, João José. **Administração de Materiais: um enfoque prático**. 1ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.
- MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 17. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2015.